

Influência da Idade e IMC Sobre a Variação da Espessura do Músculo Pubo-retal em Mulheres Incontinentes

Natalia Martinho^{1*}, Simone Botelho^{1,2}, Anita Nagib¹, Valéria Silva¹, Andrea Marques¹, Rodrigo Jales¹, Cássia Juliato¹ e Cássio Ricetto¹

1. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas/SP, Brasil.

2. Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Alfenas/MG, Brasil.

*e-mail: natalia.mmartinho@gmail.com

Introdução. Estudos têm demonstrado maior prevalência das desordens do assoalho pélvico associadas ao avançar da idade e à obesidade. O envelhecimento acarreta alterações nas fibras colágenas e no número de fibras musculares do assoalho pélvico. Já o volume abdominal excessivo gera aumento constante da pressão intra-abdominal; o que promove desequilíbrio nas estruturas responsáveis pela continência e uma provável disfunção dos músculos do assoalho pélvico (MAP). Entretanto, pouco se sabe sobre a verdadeira influência da idade e do índice de massa corpórea (IMC) sobre a capacidade de contração do músculo pubo-retal. **Objetivos.** Investigar a relação entre a idade e IMC sobre a variação na espessura do músculo pubo-retal, entre o repouso e a contração dos MAP. **Método.** Estudo clínico, transversal e controlado, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 42456114.8.0000.5404). Participaram do estudo 31 mulheres (idade média de 51,6±8,2 anos e IMC médio de 24,6±5,5 kg/m²) que relataram sintomas de incontinência urinária predominantemente de esforço, de acordo com o questionário traduzido para o português e validado internacionalmente International Consultation on Incontinence Questionnaire Urinary Incontinence - Short Form (ICIQ UI-SF). Inicialmente, as participantes foram submetidas à anamnese para levantamento dos dados pessoais e clínicos e avaliação dos dados antropométricos a fim de obter o IMC. Em seguida, as participantes foram submetidas ao exame de ultrassonografia transperineal 3D (GE Voluson) para análise da espessura do músculo pubo-retal, calculada a partir da média entre as espessuras direita e esquerda do músculo. O exame foi realizado durante o repouso e contração voluntária máxima dos músculos do assoalho pélvico, sendo realizado o cálculo da variação (diferença) entre os valores em repouso e contração. Para análise estatística foram utilizados os testes Kolmogorov-Smirnov, Pearson e Spearman, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados.** Verificou-se correlação estatística significativa inversa entre a variação da espessura do músculo pubo-retal e a idade ($p=0,05$; $r=-0,35$), ou seja, quanto maior a idade, menor a variação da espessura do músculo pubo-retal. Não foi observada correlação estatística significativa entre a variação da espessura do músculo pubo-retal e o IMC ($p=0,9$; $r=0,007$). **Conclusão.** Os resultados do estudo demonstram que com o aumento da idade, ocorre uma diminuição na variação da espessura do músculo pubo-retal, o que conseqüentemente, está relacionado à diminuição da capacidade de contração dos MAP. O IMC, por sua vez, parece não ter relação com a capacidade de contração do músculo pubo-retal.

Descritores: Assoalho pélvico; Incontinência urinária; Ultrassonografia.

Agradecimentos

Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – nº processo: 2015/22521-8, ano de aprovação: 2016).